

*Reflexões Sobre o Exame ao Título Superior em Anestesiologia*

A análise dos últimos exames para o Título Superior em Anestesiologia sugere uma queda quantitativa dos índices de aprovação. A que poderíamos atribuir essa observação? Acreditamos que vários fatores operam nessa direção. A primeira explicação e a mais simplista, seria a de que o exame viria se tornando mais complexo e difícil a cada ano. A análise retrospectiva do exame mostra, no entanto, que os temas e as questões se repetem com algumas variações e que, no geral, a grande maioria delas diz respeito aos fundamentos básicos da Anestesiologia como não poderia deixar de ser. Por outro lado, é fato público e notório a queda qualitativa do ensino secundário e universitário e, conseqüentemente, do seu produto, o aluno, que depois de formado vai formar o universo dos profissionais em treinamento.

É evidente que sobre esse fator, fundamental e de interesse nacional, podemos agir pouco, e apenas a longo prazo. A curto prazo, no entanto, o que poderia ser feito?

O sucesso no concurso para o Título Superior em Anestesiologia depende, em nosso entender, de três fatores fundamentais: a) a prova; b) os conhecimentos do candidato; c) o seu preparo psicológico. Cremos que a discussão desses fatores é oportuna.

O exame escrito para o Título Superior em Anestesiologia deve ser simples, relevante, abrangente, e adaptado a realidade de nosso universo educacional, mas ao mesmo tempo estimulante e especulativo.

A ciência, à medida que avança, transforma os conhecimentos e ganha em complexidade. Não podemos nos alienar desse progresso, mantendo-nos em posição atávica, presos a realidades passadas. Tem sido por isso objetivo permanente das sucessivas comissões examinadoras, procurar manter atualizado o exame, em seu conteúdo e em sua forma, adequando-o a evolução do conhecimento e às novas metodologias educacionais. Essa preocupação nos parece fundamental, pois cremos que um dos objetivos do exame do TSA deve ser definir as fronteiras sempre mutantes do conhecimento científico em Anestesiologia. Esse objetivo não deve, no entanto, perder de vista outro que nos parece essencial, a simplicidade e a objetividade na avaliação desses conhecimentos. Essa harmonia não é fácil de ser atingida, mas deve ser sempre procura-

da ao se formular os programas e o exame ao TSA e talvez seja a tarefa mais difícil com que a comissão examinadora se defronta.

A necessidade de sólido conhecimento básico, associado à sua atualização permanente é fator essencial para o sucesso no exame, e por isso gostaríamos de nos deter mais na sua análise. A atualização permanente é difícil para a maioria dos profissionais. Poucos têm facilidade de acesso às publicações modernas, tanto periódicos como livros, ou de comparecer a cursos, jornadas e congressos, entre outros fatores, pelo seu alto custo econômico. Há algumas maneiras, no entanto, de se atenuar essa dificuldade. A leitura assídua da Revista Brasileira de Anestesiologia é uma delas. A publicação dos artigos educacionais na RBA representou também um sério esforço da SBA para superar esse problema, que a nosso ver deve ser continuado pelo estímulo à publicação mais freqüente pela RBA, de artigos de revisão e atualização, num esforço coordenado das comissões de CET, TSA e do Editor-Chefe da RBA. Outro passo significativo será a publicação, em futuro próximo, de um texto básico em Anestesiologia sob os auspícios da SBA.

Quanto à formação básica é preciso lembrar que não só aos candidatos cabe a responsabilidade. Todos nós, de alguma forma envolvidos na formação de profissionais, desde o curso de graduação à residência, somos igualmente responsáveis e devemos refletir sobre isso. Os índices de aprovação no TSA retratam também o preparo teórico-prático que é oferecido aos candidatos ao longo de toda sua formação. Um grande esforço vem sendo feito pela comissão do CET no sentido de aperfeiçoar a formação profissional, ao qual devemos dar todo o apoio, pois o preparo teórico associado a treinamento prático, sob estreita supervisão e orientação, é essencial para a formação de um bom profissional e, conseqüentemente, para seu sucesso no exame do TSA. A formação teórica deve ser estimulada não só por programas de aulas mas também por conferências, seminários e discussão de casos clínicos, bem como estímulo à leitura e discussão de artigos em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Somente um estudo programado, harmônico e progressivo pode contribuir para a solidificação do conhecimento.

Não será pela redução dos níveis qualitativos do exame do TSA que iremos atender às aspirações de nossa Sociedade, mas sim procurando manter e elevar os padrões científicos já alcançados.

Outro aspecto importante é a mecânica do exame. O concurso do TSA é constituído de 2 provas, um teste escrito do tipo múltipla escolha, e uma prova oral. O teste abrange obrigatoriamente todo o programa e na sua composição tem-se a preocupação de procurar equilibrar as questões pelo seu grau de dificuldade, importância e extensão do ponto. Esse teste visa verificar, por amostragem, se o candidato possui os conhecimentos fundamentais que o qualifiquem para o título. Pela própria natureza da prova, o candidato pode utilizar recursos mômicos que facilitam as respostas, bem como dispõe de tempo para resolver as questões mais complexas. O primeiro passo para o sucesso nesse tipo de prova, é a sua leitura atenta, seguida da resposta às questões fáceis, sobre as quais os candidatos não têm dúvidas. As questões de maior dificuldade devem ser relidas duas ou três vezes, cuidadosamente. Muitas vezes a chave para uma resposta encontra-se em outra pergunta à frente, e a lembrança surge por livre associação de idéias. A fixação do candidato em uma determinada questão, particularmente difícil, é prejudicial pois aumenta sua ansiedade e leva-o a perder tempo. A prova deve ser assim respondida progressivamente, em sucessivas leituras, e pelo grau de dificuldade das questões.

Na prova oral a situação é diferente. Em primeiro lugar porque os candidatos que a ela chegam já passaram pela prova escrita e, salvo acidente de percurso, apresentam qualificação mínima para o título.

Não se pode perder de vista, no entanto, que o título superior em Anestesiologia, como sua denominação atual muito bem expressa, deve distinguir aqueles que apresentam mais do que a mera capacitação mínima na especialidade. Por isso, no exame oral, o candidato deve demonstrar, além dos conhecimentos básicos (e indispensáveis ao especialista), capacidade de raciocínio clínico e familiaridade com as técnicas de uso corrente em Anestesiologia. Além disso, neste exame, o examinador pode apre-

ciar e valorizar também as habilidades individuais específicas. Como em todo exame, bem planejado, ele deve ser norteado pela simplicidade, objetividade e pelo essencial, e não pelo particular, a exceção. Por outro lado é preciso deixar claro que as afinidades individuais de cada examinador por áreas específicas do conhecimento, não devem influenciar o exame e por isso nem devem ser levadas em consideração pelo examinando. Essa preocupação, no entanto, é frequente fator determinante de ansiedade e descontrole emocional do candidato, contribuindo para seu insucesso na prova.

Chegamos enfim ao terceiro fator condicionante do sucesso no exame, o estado emocional do candidato. Quais seriam os motivos dessa tensão ansiosa? A ansiedade é um estado emocional caracterizado por insegurança e medo do fracasso. No caso de uma prova é gerada em geral por três fatores: personalidade do indivíduo, falta de preparo do candidato (consciente) e receio diante do que lhe vai ser solicitado. É evidente que quanto mais inseguro estiver o candidato mais intensamente a ansiedade irá se exteriorizar. A maneira mais eficiente de se diminuir sua influência é, pois, preparar-se adequadamente para a prova. Acima de tudo devemos lembrar que não se substitui um ano de estudo programado por algumas horas de estudo frenético. Essa prática, comum em nosso meio, só contribui para aumentar a insegurança, o cansaço e a ansiedade na hora da prova. Por outro lado, o medo ao exame oral, causa tão comum de fracasso nesse exame, deve ser enfrentado com a certeza de que os examinadores, tendo consciência de suas próprias limitações, não irão exigir do candidato mais do que o bom senso e os objetivos do exame indicam, e disto são fiadores, os observadores silentes.

Luiz Fernando Oliveira, TSA  
Presidente da Comissão do TSA  
Estrada da Gávea, 681 - Bloco 3, apto 304  
22600 - Rio de Janeiro, RJ

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Scott P V - On taking examination. Br. J. Anaesth 1973: 45: 1158 - 1162.